



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências da saúde no Brasil: impasses e desafios

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 1 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-429-0

DOI 10.22533/at.ed.290202309

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu primeiro volume diversos enfoques do ambiente de trabalho dos profissionais da saúde, oportunizando um panorama de estudos sobre o adoecimento e desgaste mental dos profissionais no ambiente hospitalar, as dificuldades vivenciadas no trabalho noturno, inconsistências encontradas em prescrições médicas, até mesmo a prevalência da Síndrome de Burnout e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental de médicos, enfermeiros e servidores públicos da polícia. Reconhecida como “síndrome do esgotamento profissional” pelo Ministério da Saúde (MS), a Síndrome de Burnout pode ser entendida como “distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade” (BRASIL, MS 2019). É notório que todas essas características são vivenciadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, gestores hospitalares e os mais variados segmentos de profissionais que lidam com a saúde da população. O trabalho em saúde exige do profissional uma intensa dedicação, atenção nas tarefas, aperfeiçoamento constante de conhecimentos, além de um alto empenho para conciliar as necessidades dos pacientes com as suas competências profissionais e demandas da estrutura da instituição onde trabalha. Portanto essa obra permite uma leitura valiosa sobre a questão da vida laboral, saúde mental, fatores psicossociais, exaustão psicoemocional, seus efeitos e repercussões na qualidade de vida dos profissionais da saúde.

Diante de todo esse quadro de pressões e intensa carga de sufocamento emocional, já vivenciados na rotina dos profissionais da saúde, não poderíamos deixar de acrescentar nesse volume o agravamento dessa situação por conta da pandemia vivenciada desde março de 2020, ocasionada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que gerou impacto social, econômico e psicológico na vida laboral dos profissionais da saúde, pois além do estresse e sobrecargas de trabalho já comumente vivenciados, passaram a conviver também com o medo de adquirir a infecção, e/ou transmitir a seus familiares. Será abordado o modelo ideal de máscara a ser utilizada pelos profissionais de saúde da linha de frente no combate ao novo coronavírus e terá também um capítulo sobre a distribuição espacial dos casos confirmados da Covid-19 em hospitais pediátricos no território brasileiro.

Para finalizar esse volume, o último capítulo versa sobre o atual cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de uma revisão narrativa de literatura que apresenta uma análise da saúde pública brasileira, e a necessidade de decisões referentes aos rumos da saúde coletiva do país.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SAÚDE E TRABALHO: ADOECIMENTO E DESGASTE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DE GOIÁS

Vitória Durães Vargas
Fernanda Oliveira Silva
Micaela de Sousa Barbosa
Denise Rodrigues dos Santos
Ione Silva Barros
Jeane Kelly Silva de Carvalho
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.2902023091

CAPÍTULO 2..... 15

PRINCIPAIS DIFICULDADES NO TURNO NOTURNO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camila Araújo Barradas
Ubiratan Contreira Padilha

DOI 10.22533/at.ed.2902023092

CAPÍTULO 3..... 18

PERFIL DOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM TRABALHADORES DA SAÚDE NA REGIÃO SUL DO ESTADO PARÁ, BRASIL

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro
Honorina dos Anjos Oliveira Valadão
Mayara Teresa de Menezes Feitosa Melo
Vivian de Paula Cardoso de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2902023093

CAPÍTULO 4..... 32

A SATISFAÇÃO DOS MÉDICOS QUE ATENDEM EM ARAGUARI – MG QUANTO AOS PLANOS DE SAÚDE

Damila Barbieri Pezzini
Daniel Dantas
Emanuel Lucas Joaquina Coelho de Carvalho
Gabrielle Santiago Silva
Gustavo Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023094

CAPÍTULO 5..... 42

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Caroline Ruviano Dalmolin
Sabrina Florencio
Janaina Alvares Stehlirk
Suelen Caroline Dill
Giovana Dorneles Callegaro Higashi

DOI 10.22533/at.ed.2902023095

CAPÍTULO 6..... 50

INCONSISTENCIAS ENCONTRADAS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES

Teresa Iasminny Alves Barros
Andreza Barros Figueirêdo
Bárbara Ferreira Santos
Francisca Eritânia Passos Rangel
Gabriel de Oliveira Lôbo
Jonh Kleber Saraiva Coelho
Larissa Barros Severo
Maraísa Pereira de Souza Vieira
Mara Cristina Santos de Araújo
Maria Laura Junqueira Dantas
Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2902023096

CAPÍTULO 7..... 58

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MÉDICOS DA ATENÇÃO TERCIÁRIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Paloma Silvestre Moreira
Danilo Ferreira Leitão
Semyramis Lira Dantas
Edenilson Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023097

CAPÍTULO 8..... 70

SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Denis Willian de Oliveira Dias
Ana Clara Antunes Pereira Resende
Susane Pereira Rastrelo
Lauriany Alves
Wanessa Varjão Alves
Marcela Fonseca Reis
Marlos Souza Vilela Junior
Ediane da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2902023098

CAPÍTULO 9..... 78

SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS REPERCUSSÕES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Marina da Silva dos Santos
Andreliny Bezerra Silva
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Rayne Cristina Gomes Moreira
Kelly Suianne de Oliveira Lima
Camila Fonseca Bezerra

CAPÍTULO 10..... 84

RELEVÂNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO NA SEGURANÇA PÚBLICA, SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE *BURNOUT* E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES

Suellen Keyze Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020230910

CAPÍTULO 11 99

A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM IMPACTO SOCIAL, ECONÔMICO E PSICOLÓGICO NA VIDA LABORAL

Eduarda de Soares Libânio

Ricelly Pires Vieira

Fernanda Gabriel Aires Saad

Camila Puton

Jéssica Cristina dos Santos

Sérgio Henrique Nascente Costa

Clayson Moura Gomes

DOI 10.22533/at.ed.29020230911

CAPÍTULO 12..... 115

O MODELO IDEAL DE MÁSCARA A SER UTILIZADA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS

Brenda Mariê Sant'Ana Hernandes

Gabriela Carvalho Rodrigues dos Santos

Júlia F ernandes Japiassú

Lucas Milhomem Paz

Renata Pedroso Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.29020230912

CAPÍTULO 13..... 124

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS CONFIRMADOS DA COVID-19 EM CRIANÇAS E DE HOSPITAIS PEDIÁTRICOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Mayane Rosario Barbosa Santos

Roquenei da Purificação Rodrigues

Magno Conceição das Mercês

DOI 10.22533/at.ed.29020230913

CAPÍTULO 14..... 134

O SUCATEAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EO FUTURO DA SAÚDE BRASILEIRA: CONSTRUINDO NARRATIVAS INTERPROFISSIONAIS

Fabiola da Silva Costa

Alane Marques Lima

Brenda de Sousa Praia

Camilla Gomes Rodrigues

Helder Clay Fares dos Santos Júnior

Maria Paloma Miranda Pereira

Miguel Paranhos Melo de Melo
Christiane de Carvalho Marinho
Dayanne de Nazaré dos Santos
Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

DOI 10.22533/at.ed.29020230914

SOBRE A ORGANIZADORA.....	148
INDICE REMISSIVO.....	149

CAPÍTULO 5

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Data de aceite: 01/09/2020

Data de Submissão: 30/07/2020

Caroline Ruviaro Dalmolin

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem; Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões/RS.
<http://lattes.cnpq.br/4230938937932606>

Sabrina Florencio

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem; Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões/RS.
<http://lattes.cnpq.br/7612582459209831>

Janaina Alvares Stehlik

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem; Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões/RS.
<http://lattes.cnpq.br/1623730099624444>

Suelen Caroline Dill

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem; Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões/RS.
<http://lattes.cnpq.br/2987907414174508>

Giovana Dorneles Callegaro Higashi

Enfermeira. Professora adjunta do curso de graduação em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões/RS.
<http://lattes.cnpq.br/8655817245144785>

RESUMO: Trata-se de uma reflexão acerca do trabalho da enfermagem na área da saúde mental, a partir das atividades teóricas-práticas desenvolvidas no curso de graduação de uma universidade pública. Buscou-se refletir acerca da importância do trabalho do enfermeiro em todo o processo assistencial deste profissional juntamente com a sua equipe no contexto da saúde mental, os quais enfrentam diariamente obstáculos e diversos desafios à implementação de cuidados as pessoas portadoras de transtornos mentais.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Psiquiátrica, Gestão em Saúde.

THE NURSE'S WORK IN THE MENTAL HEALTH FIELD

ABSTRACT: It is a reflection on the work of nursing in the area of mental health, from the theoretical-practical activities developed in the undergraduate course of a public university. We sought to reflect on the importance of the nurse's work in the whole care process of this professional together with his team in the context of mental health, who face obstacles and various challenges to the implementation of care for people with mental disorders on a daily basis.

KEYWORDS: Psychiatric Nursing, Health Management.

1 | INTRODUÇÃO

O *modus operandi* do processo de trabalho no campo da saúde mental foi transformando-se ao longo das últimas décadas, principalmente, a partir de importantes avanços tanto no âmbito das políticas de saúde, a exemplo da reforma psiquiátrica e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como por meio da oferta de novos modelos assistenciais e gerenciais dos serviços de saúde como a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

O processo de trabalho do profissional de enfermagem no contexto da saúde mental vem sofrendo melhorias, principalmente, na relação profissional – usuário/paciente/família, com o intuito de romper com o modelo de outrora, hospitalocêntrico, centrado na doença e seus sinais e sintomas para ofertar uma atenção mais humanizada e inclusiva. Isto vem se tornando possível devido aos esforços dos profissionais para implementar um cuidado humanizado ao paciente, com a inclusão de tecnologias leve, leve-dura e dura as quais contribuem tanto para identificação das fragilidades e necessidades de cada paciente e de sua rede de apoio, quanto para a formulação de estratégias em prol da oferta de uma assistência singular, humanizada e segura (CAMPOS; BEZERRA; JORGE, 2017).

O enfermeiro é o profissional de saúde que mantém maior contato com os usuários do serviço e dessa forma, possui grande potencial para reconhecer as necessidades de cada indivíduo. Em meio às reflexões das atividades teórico-práticas, percebe-se que, repetidas vezes, durante o trabalho na saúde mental, o enfermeiro se torna a responsável por avaliar o paciente em toda a sua totalidade, complexidade e multidimensionalidade. Independentemente do cenário de prática, seja em hospitais, unidades de saúde, centros de atenção psicossocial (CAPS) o enfermeiro juntamente com equipe multidisciplinar, busca desenvolver e ofertar um plano assistencial, efetivo, com vistas a mitigar o índice de desistência dos pacientes subsidiado por uma equipe preparada e qualificada por meio das melhores práticas e evidências científicas voltadas ao campo da saúde mental.

De modo geral, a atuação do enfermeiro na área de saúde mental representa um grande desafio em virtude de complexidade que comportam os cenários e suas diversas interfaces, as quais se configuram desde a reestruturação dos serviços à qualidade da assistência prestada, passando pelas relações de trabalho saúde, pela adoção de novos saberes, metodologias de trabalho, tecnologias de cuidado, (GUIMARÃES; JORGE; ASSIS, 2009), sobretudo, pela necessidade de implementação de novas e emergentes políticas de saúde, que ampliem a visibilidade e ao mesmo tempo fortaleçam as relações e práticas de cuidado entre os profissionais, os pacientes e sua rede de apoio.

O campo de trabalho para o enfermeiro generalista requer maior reconhecimento, valorização e aprimoramento, pois durante a graduação em enfermagem, os conteúdos relacionados ao ensino da Saúde Mental, normalmente, é colocada em segundo plano, o que implica em menor conhecimento dos enfermeiros acerca das especificidades relacionadas ao campo de saúde mental (VARGAS *et al.*, 2016).

2 | OBJETIVO

Refletir acerca da atuação do enfermeiro durante o processo de trabalho no cenário da saúde mental.

3 | MÉTODO

Trata-se de uma reflexão acerca da atuação do enfermeiro nas unidades básicas de saúde, centros de atenção psicossocial (CAPS) e em meio hospitalar durante o processo de trabalho no cenário da saúde mental a partir das atividades teórico-práticas desenvolvidas no curso de graduação em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões. Ainda, também, inclui-se a complementação da presente reflexão por meio de leituras de artigos científicos que versam acerca das atividades laborais do enfermeiro no campo da saúde mental.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais de enfermagem assumem diversas funções durante a realização de sua práxis tanto no meio hospitalar como em unidades de saúde e em centros de atenção psicossocial (CAPS). Em meio às atividades teórico-práticas realizadas percebe-se que cabe ao enfermeiro identificar que o cuidado ao paciente psiquiátrico deve ser pautado em uma escuta sensível, para escutar e enxergar o outro, por meio de um relacionamento terapêutico e ambiente acolhedor com possibilidade de trocas e encontros, juntamente com a rede de apoio, uma vez que este paciente pode vir a ter uma recuperação lenta e, conseqüentemente, ter maior chance de abandonar o tratamento. Para fortalecer esse processo de cuidado, é necessária a realização de atividades no âmbito individual e grupal, uma vez que os papéis atribuídos aos enfermeiros devem aderir dinâmicas globais oferecendo um espaço físico seguro e confiável para que se fortaleça a relação profissional-paciente.

No processo de assistência individual é importante que o profissional estabeleça um relacionamento interpessoal com o paciente, por meio de uma escuta terapêutica, um acolhimento sem julgamentos, para que possa elaborar um plano assistencial diferenciado e qualificado, contemplando a singularidade e complexidade de cada paciente e caso seja necessário encaminhar para tratamento especializado. Arelado a isto, torna-se importante, disponibilizar de um espaço de escuta à família, para remoção de dúvidas e esclarecimentos sobre a doença e o tratamento adotado, pois ainda existem muitos tabus sobre as doenças mentais, por isso é importante o apoio, orientação, informação e um acompanhamento longitudinal por parte dos profissionais de saúde.

Em meio à realização das atividades teóricas práticas durante o processo de formação, inúmeras reflexões e questionamentos emergem acerca do trabalho do enfermeiro

na assistência ao paciente com problemas mentais. Como o enfermeiro juntamente com a sua equipe estabelecem uma assistência considerando as diferenças e estigmas enraizados culturalmente na relação profissional-paciente? Como dispor um cuidado ao paciente com transtorno mental que ultrapasse a objetividade clínica-médica para incluir a dimensão subjetiva, empática e sensível? Como o enfermeiro pode incluir o familiar durante a assistência no processo saúde-doença e ofertar ações acolhedoras humanizadas? Como o enfermeiro pode aliar à práxis técnica-científica com a singularidade e complexidade da condição humana de um indivíduo que vivencia problemas mentais?

Os pacientes com transtornos mentais necessitam de um maior acompanhamento por parte dos profissionais de saúde. Observa-se que além da assistência clínica prestada, tem a assistência à saúde mental que deve ser realizada de forma humanizada para que o paciente possa ter uma qualidade de vida desde o começo do processo de tratamento, o qual se caracteriza por ocorrer por um longo período e que, muitas vezes, é desgastante tanto para o paciente quanto para a sua rede de apoio.

Independentemente do cenário de prática do enfermeiro e sua equipe, seja na atenção primária, secundária ou terciária, torna-se necessário dispor de competências, habilidades e aptidões, utilizando ferramentas subjetivas com o intuito de contemplar as demandas e necessidades do paciente e sua rede de apoio a fim de promover a oferta de processo assistencial de forma segura e com qualidade.

No ambiente hospitalar, comumente, os pacientes encontram-se mais debilitados e fragilizados e necessitam uma maior atenção do profissional. A equipe deve realizar uma assistência clínica, juntamente com o cuidado emocional e psicológico, com a realização de atividades que fortaleçam a adesão do tratamento pelo paciente. Neste sentido, cabe destacar que a prática atual da assistência de enfermagem psiquiátrica deve ser pautada na noção de cuidado ao paciente, como uma ação complexa, integral e integrada, respeitando e acolhendo as necessidades de cada indivíduo na sua totalidade (DUARTE; OLSCHOWSKY, 2011).

A persistência de uma assistência desqualificada no campo da saúde mental, focado apenas no tratamento clínico, atrelado a falta de conhecimento na área, contribui para que os profissionais tenham um grande desinteresse em trabalhar neste campo de atuação, ou quando trabalham não buscam maior entendimento do assunto. Acrescenta-se a isto, o fato de que os profissionais de enfermagem enfrentam em seu cotidiano, diversos problemas, como a desvalorização do trabalho, remuneração inadequada, sobrecarga de trabalho, o que leva ao adoecimento deste profissional e afeta num melhor tratamento do paciente (ALVIM *et al.*, 2017).

No processo de trabalho realizado pelo enfermeiro em saúde mental, é importante a utilização de tecnologias que facilitam atender as necessidades do paciente. No cenário da atenção básica, por exemplo, a tecnologia leve, focaliza em estabelecer a criação de vínculo, relações acolhedoras e atenção integral ao paciente. A tecnologia leve-dura está

voltada aos saberes bem estruturado, caracterizado pelos saberes científicos, relacionado à interação médico-paciente nos serviços de atenção básica, CAPS e ambientes hospitalares. A tecnologia dura está vinculada à propedêutica e aos procedimentos, que estão relacionados ao meio hospitalar, onde o enfermeiro realiza um cuidado mais clínico, complexo e específico para o tratamento e reabilitação do paciente (CAMPOS; BEZERRA; JORGE, 2017).

Nas unidades básicas de saúde o enfermeiro, repetidas vezes, tem o primeiro contato com o paciente e a família na rede de saúde, por meio de consultas e visitas domiciliares. Cabe ao profissional ter uma abordagem para uma escuta humanizada, em prol de tomar a melhor decisão para seguir com o tratamento do paciente, como encaminhando para consultas especializadas e acompanhar todo o processo de recuperação. Ressalta-se a importância do acolhimento e vínculo do profissional com o paciente, uma vez que tais ferramentas são essenciais para romper com a desumanização do atendimento, focado apenas no tratamento tradicional de outrora. A partir da articulação de recursos humanos e materiais disponíveis, como por exemplo, a capacitação dos profissionais é possível atender melhor as demandas de cada usuário e contribuir para uma abordagem mais compreensiva dos problemas mentais no contexto da atenção básica, e o contato com o paciente com a comunidade, com atividades grupais (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

No CAPS, o profissional de enfermagem tem um papel fundamental na gestão de atividades desenvolvidas, como por exemplo, na realização do acolhimento do paciente e da família ao serviço, na oferta de grupos, oficinas, consultas especializadas, e a criação do vínculo do paciente com os demais, para que possa haver uma troca de apoio e experiências, que ajudem no tratamento do mesmo. Torna-se necessário ocorrer um processo de trabalho nos CAPS com características coletivas em relação ao trabalho tradicional e individual deixando de ser centralmente a doença, o corpo e a mente do indivíduo para constituir-se o paciente enquanto um sujeito de desejos, contradições e contextualizado em determinado grupo familiar e social, o que favorece o paciente no processo de inclusão social (KANTORSKI; MIELKE; JÚNIOR, 2007).

Por outro lado, a partir das vivências em campo de prática, denota-se que há equipes com pouca qualificação, as quais não possuem uma formação especializada em saúde mental e, desde modo, não conseguem por em prática um tratamento específico e resolutivo, o que leva a priorizar apenas as atividades clínicas, deixando a margem as ações e relações terapêuticas, o que acaba prolongando o tempo de reabilitação do paciente.

Vinculado a isso, a pouca qualificação e experiência dos profissionais na área, bem como, o crescimento de profissionais doentes geram altos custos para as instituições, além de sobrecarregam a equipe e gerarem uma assistência de má qualidade no cuidado ao paciente. Em relação aos fatores do adoecimento profissional destaca-se o estresse, LER/DORT, alterações psicossociais, carga de trabalho, processo de desgaste e acidentes de trabalho. Também, observa-se que a desvalorização, remuneração inadequada, sobrecarga

de trabalho e dupla jornada, neste contexto contribuem para que estes se sintam frustrados e impotentes o que pode levar ao esgotamento físico e mental do trabalhador. Mesmo nesse cenário, dificilmente o enfermeiro receberá apoio emocional e proteção social adequada para o desempenho de suas funções (ALVIM *et al.*, 2017).

Os profissionais de enfermagem também enfrentam desafios na assistência e na gestão, pois, durante as atividades práticas, foram observados episódios de agressividade por parte dos pacientes, como por exemplo, paciente em crise de abstinência em internação. Também se observa a falta de estrutura física qualificada para a realização de atividades e falta de materiais para a realização do cuidado ao paciente. Frente tal situação, implica ao profissional a realização de atividades que demonstram a sua habilidade, competência e conhecimento científico a fim de atender de forma humanizada e segura o paciente nestas condições de agitação mental e física, o que pode minimizar os agravos e consequências desagradáveis ao indivíduo.

Atrelado aos problemas enfrentados pelos profissionais durante as suas atividades laborais, considera-se necessário que ocorram inovações na gestão do processo de trabalho, para que possa ocorrer uma diminuição de sobrecarga e melhora das condições laborais. Sob tal perspectiva, destaca-se a importância da participação do profissional na tomada de decisões acerca da sistematização do processo de trabalho. As mudanças e tomadas de decisões devem ocorrer por meio do que se denomina gestão compartilhada, onde tanto gestores e os profissionais discutem estratégias para a melhor qualidade de trabalho e de vida dos mesmos (ALVES *et al.*, 2018).

Percebe-se a importância de um trabalho gerencial e assistencial adequado, com a criação de métodos de educação em saúde permanente, destinada a toda a rede de cuidado que visa conhecimento específico na área da psiquiatria, para que o paciente tenha um tratamento adequado e o profissional previna-se de possíveis problemas de saúde (FABRI; LOYOLA, 2014). Desse modo, é necessário para o desenvolvimento da assistência qualificada na área de enfermagem em saúde mental, incluindo em ações para a promoção, qualificação e capacitação profissional, com apoio institucional e atuação da equipe multiprofissional, subsidiado por condições de trabalho adequadas, apoio psicológico e motivação destes profissionais.

Também é importante ressaltar que dentre as pesquisas desenvolvidas sobre o tema do adoecimento mental de profissionais no processo de trabalho, observou-se um aumento do adoecimento e o absenteísmo dos profissionais afetados, o que demonstra a necessidade de desenvolver novos estudos sobre esse tema. Além de atentar para a qualidade de trabalho e de vida dos trabalhadores bem como melhora na qualidade da assistência prestada por esses profissionais (ALVIM *et al.*, 2017).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de trabalho dos profissionais de saúde, em especial da equipe de enfermagem necessita ocorrer com qualidade e segurança, embasado em conhecimentos científicos, para que ao final o paciente receba um cuidado seguro, resolutivo, de forma individualizada e humanizada. O relacionamento terapêutico entre o profissional de enfermagem e paciente é uma experiência de aprendizado para ambos, pois a atuação do enfermeiro no contexto da saúde mental perpassa tanto por ações de planejamento, liderança, coordenação e tomada de decisões, quanto por práticas integrativas, envolvendo tecnologias leve, leve-dura e dura de cuidado, com o propósito de contemplar a singularidade e multidimensionalidade de cada indivíduo, pois este processo agrega além da saúde física, como também a saúde mental, emocional e espiritual.

Assim, considerando a complexidade do processo de trabalho do enfermeiro, cabe aos futuros profissionais de saúde, a partir das relações e processos de trabalho, gerenciar cuidando e cuidar gerenciando, respeitando a diversidade humana inserida em uma teia de vida, significados, experiências, e, sobretudo, com necessidades distintas de atenção e cuidado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sidnei Roberto *et al.* **Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 10, n. 1, p. 25, Jan. 2018. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Temp/5929-34265-2-PB.pdf>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

ALVIM, Carla Caroline Edivaldo *et al.* **Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem.** Revista Fluminense de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 12-16, Jun. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Temp/918-Texto%20do%20artigo-2703-2-10-20170601.pdf>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

CAMPOS, Daniella Barbosa; BEZERRA, Indara Cavalcante; JORGE, Maria Salete Bessa. **Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da atenção primária.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 5, p. 2101-2108, Out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt_0034-7167-reben-71-s5-2101.pdf>. Acesso em: 25 Jun. 2020.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; OLSCHOWSKY, Agnes. **Fazeres dos enfermeiros em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital universitário.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 4, p. 698-703, Ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a11v64n4.pdf>. Acesso em: 22 Jun. 2020.

FABRI, Janaina Mengal Gomes; LOYOLA, Cristina Maria Douat. **Desafios e necessidades atuais da enfermagem psiquiátrica.** Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 8, n. 3, p. 695-701, Mar. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9727/9818>. Acesso em: 17 Jun. 2020.

GUIMARÃES, José Maria Ximenes; JORGE, Maria Salete Bessa; ASSIS, Marluce Maria Araújo. **(In) satisfação com o trabalho em saúde mental: um estudo em centros de atenção psicossocial.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 4, p. 2145-2154, Jan. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v16n4/v16n4a14.pdf>. Acesso em: 28 de Jun. 2020.

KANTORSKI, Luciane Prado; MIELKE, Fernanda Barreto; JÚNIOR, Sidnei Teixeira. **O trabalho do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial.** *Trabalho, Educação e Saúde* (online), v. 6, n. 1, p. 87-106. Dez. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tes/v6n1/06.pdf>>. Acesso em: 19 de Jun. 2020.

OLIVEIRA, Francisca Bezerra de *et al.* **O trabalho de enfermagem em saúde mental na estratégia de saúde da família.** *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 12, n. 2, p. 229-237, Fev. 2011. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/1722/1/EnfermagemSaudeMental.pdf>>. Acesso em: 16 de Jun. 2020.

VARGAS, Divane de *et al.* **O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no brasil: análise curricular da graduação.** *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 7, n. 2, e2610016, Nov. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e2610016.pdf>>. Acesso em: 22 Jun. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 18, 19, 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 46

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 9, 11, 12, 45, 46, 47, 48, 76, 77

Atenção à Saúde 12, 13, 40, 135

Atenção Primária 45, 48, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 122, 136, 138, 140, 141, 143, 145

Atenção Terciária 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66

C

Condições de Trabalho 12, 15, 17, 20, 47, 48, 67, 75, 79, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 96, 143

Contenção de Riscos Biológicos 18

COVID-19 115, 117

D

Desgaste Mental 1, 3

E

Enfermagem 1, 6, 7, 15, 17, 18, 22, 29, 42, 48, 49, 58, 71, 73, 77, 78, 83, 94, 95, 96, 98, 112, 134, 136, 146

Enfermagem Psiquiátrica 42, 45, 48

Epidemiologia 21, 30, 83, 124, 132, 133

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) 18, 20, 27, 29, 101, 103, 105, 106, 107, 116, 122

Equipe de Assistência ao Paciente 135

Esgotamento Profissional 9, 12, 71, 73, 78, 79, 80, 86, 88, 94, 96

Exposição Ocupacional 18, 19, 23

F

Fatores Psicossociais 84, 86, 91, 94, 96

G

Gestão em Saúde 41, 42, 138

I

Inconsistências 51, 53, 54, 56

Inquéritos 33

M

Máscaras Faciais 115, 122

Medicamentos 3, 7, 8, 9, 11, 18, 20, 26, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 65, 103, 106, 108

Médicos 3, 7, 8, 9, 10, 13, 22, 26, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 98, 107, 117, 121, 141, 146

P

Pandemia 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 135, 144

Perfil de Saúde 124

Plantão Noturno 15, 17

Prescrições 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Q

Qualidade de Vida 4, 13, 45, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 109, 110, 135, 136

Questionários 33, 38, 39

S

Sars-Cov-2 99, 100, 105, 108, 110, 126

Saúde 2, 1, 2, 7, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 94, 95, 97, 100, 105, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Saúde Coletiva 1, 13, 30, 41, 49, 68, 94, 132, 145, 146, 147, 148

Saúde dos Trabalhadores 11, 99, 115, 116, 117, 122

Saúde Mental 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 71, 74, 76, 84, 86, 87, 97, 102, 106, 110

Saúde Ocupacional 2, 68

Saúde Pública 1, 3, 6, 9, 20, 29, 35, 36, 38, 41, 68, 79, 95, 109, 112, 121, 124, 126, 131, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Saúde Suplementar 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 139

Síndrome de Burnout 9, 13, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Sistema Único de Saúde (SUS) 13, 34, 38, 39, 40, 41, 43, 60, 68, 105, 124, 125, 126, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Trabalhadores da Saúde 18, 20, 28, 103, 104, 106, 110, 115, 122

Turno Noturno 15, 16, 17

U

Unidade de Tratamento Intensivo 70, 71, 75

V

Vida Laboral 95, 99

Vigilância em Saúde 1, 2, 29, 126, 132

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

